



Plataforma
Educativa

Cursos de
Formação Inicial e
Continuada (FICs)

Curso de
Agente Cultural

Projeto Pedagógico de Curso





Plataforma
Educativa

Cursos de
Formação Inicial e
Continuada **(FICs)**

Curso de
Agente Cultural

Projeto Pedagógico de Curso

2020
1ª edição

Sumário

1 Identificação do curso	3
1.1 Apresentação da Instituição.....	3
2 Justificativa	8
3 Objetivos do curso	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos.....	10
4. Público-alvo e forma de acesso	11
5. Perfil profissional do egresso e possíveis áreas de atuação	12
6. Metodologia de ensino do curso	14
6.1. Metodologia de ensino para pessoa com deficiência	15
6.2 Organização Curricular.....	16
6.2.1. <i>Componentes Curriculares</i>	18
6.3 Material didático do curso.....	32
6.3.1 <i>Material didático-pedagógico para pessoa com deficiência</i>	33
6.4 Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	33
6.5 Avaliação do projeto pedagógico do curso.....	34
7. Expedição de certificado	35
8. Casos omissos	35
9. Anexos	35
Referências	36

1 Identificação do curso

DADOS DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO CURSO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul

CNPJ: 10.729.992/0001-46

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

Endereço: IFSul-Reitoria/Câmpus: Rua Gonçalves Chaves; 3218 – Centro.

Cidade/UF/CEP: Pelotas/RS – CEP 96015-560

Telefone: (53) 3026-6050

Site da Instituição: www.ifsul.edu.br

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Agente Cultural

Eixo tecnológico: Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC

Modalidade de oferta: A distância, *Massive Open Online Course* (MOOC)

Carga Horária: 160 horas

Duração: 05 meses

Escolaridade Mínima: Ensino fundamental completo

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição de educação caracterizado pela verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como articula a educação superior, básica e tecnológica. É pluricurricular e multicampi, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, com sua prática pedagógica. O IFSul possui

a relevante missão de promover uma educação pública de excelência, por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico das regiões de abrangência de seus Câmpus e dos seus polos de EaD.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é formado pela Reitoria, por 12 Câmpus e 2 Câmpus Avançados: Câmpus Pelotas (1943), Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (1923), Câmpus Charqueadas (2006), Câmpus Sapucaia do Sul (1996), Câmpus Passo Fundo (2007), Câmpus Camaquã (2010), Câmpus Venâncio Aires (2010), Câmpus Bagé (2010), Câmpus Santana do Livramento (2010), Câmpus Sapiranga (2013), Câmpus Gravataí (2013), Câmpus Lajeado (2013), Câmpus Avançado Jaguarão (2014) e Câmpus Avançado Novo Hamburgo (2014). Complementando a sua constituição, agregam-se os polos do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, vinculados ao Instituto Federal Sul-rio-grandense e os polos da Rede e-Tec Brasil.

A área de abrangência do IFSul é constituída por 138 municípios distribuídos em 10 microrregiões (Pelotas, Camaquã, São Jerônimo, Santa Cruz do Sul, Porto Alegre, Passo Fundo, Campanha Central, Campanha Meridional, Lajeado-Estrela e Jaguarão), ocupando uma área total de 81.260,90 Km². A população total é de 5.722.471 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010 (BRASIL, IBGE, 2010). A abrangência dos câmpus do IFSul pode ser observada no mapa abaixo.



Figura 1 – Área de abrangência do IFSul. Fonte: IBGE – 2014

A cidade de Pelotas, onde está localizada a reitoria do IFSul, se situa no sul do Estado e possui uma população de aproximadamente 350.000 habitantes. Podemos dizer que Pelotas é o centro polarizador da Região Sul do Rio Grande do Sul e ocupa uma posição privilegiada, além disso, possui um sistema viário que compreende a confluência de quatro BRs (116, 392, 471 e 293), um aeroporto de porte internacional, um sistema hídrico formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos e um porto localizado na cidade de Rio Grande, distante apenas 60Km.

Pelotas é um município que apresenta tradição na área da oferta educacional. As notícias dos jornais do início do século XIX indicam a existência de colégios e professores particulares antes de 1818. Atualmente, Pelotas é um centro cultural e formador de profissionais para diversos municípios em seu entorno, por possuir um Instituto Federal de Educação e Tecnologia e diversas Universidades, dentre elas, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Católica de Pelotas, (UCPEL) e uma unidade do Centro Educacional Anhanguera (ANHAN-

GUERA). Tais instituições de ensino oferecem cursos que vão desde o nível técnico e tecnológico, até a pós-graduação *strictu e latu sensu*.

O acesso ao conhecimento, como forma de viabilizar essa nova sociedade, se faz necessário porque é preciso resgatar o homem em seus espaços e em suas relações com o mundo, possibilitando que, em sua formação, o indivíduo tenha acesso a toda fundamentação teórica aliada à prática, que lhe possibilite a inserção no mundo do trabalho, permitindo “o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte.” (FRIGOTTO, 2005, pg.76)

Muito tem sido feito no sentido de elevar os índices de qualidade de vida da população, tais como políticas públicas que têm visado minimizar os problemas de estagnação socioeconômicos da população. Dentre tantas, o Projeto do Ministério da Educação (MEC) de criação e ampliação dos IFs, representa sem dúvida, possibilidades de inserção das pessoas em processos de formação tecnológica e superior, capacitando-as para atuarem como agentes nos processos de mudanças, tão necessárias, à promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.

Nesse contexto, o Instituto Federal Sul-rio-grandense assume, como sua função social, a formação do ser humano crítico, que valoriza a ética, a dignidade, as diferenças individuais e socioculturais, mediante educação humano-científico tecnológica, ofertando cursos de: educação profissional técnica de nível médio; educação de nível superior; formação inicial e continuada de trabalhadores, além de formação de professores e também pós-graduação.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, como produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, é desafiado a estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente e a estabelecer relações de parcerias, que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às deman-

das já existentes, assim como fomentar as potencialidades regionais, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFSul, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo, com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos produtivos que a nova demanda apresenta. Os Institutos Federais são, hoje, mais que um novo modelo institucional, a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira.

Ao definir sua missão, o IFSul busca implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral, mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social, também assumindo sua preocupação com as necessidades, presentes e futuras, do meio no qual está inserido. Traz, em sua concepção, o compromisso de que a educação profissional, científica e tecnológica é essencial, para que os cidadãos alcancem o nível necessário de desenvolvimento cultural, econômico e social sustentável, mas também para o cultivo da criatividade cultural, para a melhoria do padrão de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do amplo respeito à vida.

Por fim, podemos dizer que a contribuição do IFSul se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento e, sobretudo, na preparação de cidadãos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural da realidade na qual estão inseridos.

2 Justificativa

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender às demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional.

Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo,

peças que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente Cultural qualificará o educando a desempenhar a função de um agente da sociedade que exerça atividades associadas à cultura, como estímulo ao desenvolvimento socioeconômico e a inserção profissional, aproveitando-se a potencialidade cultural do Brasil.

Nesse contexto, o IFSul propõe-se a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente Cultural, que se insere na dinâmica de qualificação profissional, de modo a promover a educação profissional e tecnológica na perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória, capaz de contribuir com a formação humana integral e, com o desenvolvimento socioeconômico da região.

O avanço tecnológico possibilitou essa nova realidade educacional: o ensino mediado pelo computador. A oferta de Educação a Distância, apoiada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem se expandido rapidamente como resposta à crescente necessidade de formação continuada, resultante das transformações dos meios e modos de produção.

Nessa perspectiva, tal modalidade de ensino torna-se importante estratégia de qualificação dos cidadãos, considerando suas realidades, como uma instituição plural e multicampi.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, por ser uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, através do curso de Agente Cultural fornecendo uma excelente opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a esses, inserção no mundo do trabalho e atuação em ações empreendedoras, ou em instituições públicas e privadas.

Nesse sentido, o IFSul, propõe-se a ofertar o curso de formação inicial e continuada de Agente Cultural, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos cientí-

ficos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3 Objetivos do curso

3.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção destes no mundo do trabalho, proporcionando a atuação dos estudantes e priorizando-se a elevação da escolaridade social e melhoria da qualidade de vida.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Aumentar a empregabilidade do egresso, propiciando um profissional capaz de atuar em funções culturais;
- Conhecer o potencial cultural, histórico e artístico do Brasil;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e valorização da cultura

- Revelar a cultura local e regional como área propícia à formação humana, ao autoconhecimento social e o alcance da cidadania;
- Orientar iniciativas empreendedoras para a área cultural;
- Identificar na área cultural um setor propício ao desenvolvimento humano e econômico;
- Oferecer formação básica de qualidade a pessoas em busca de oportunidade profissional no setor cultural;
- Projetar a profissionalização do setor enquanto área que necessita ser fortalecida em investimentos e mão-de-obra qualificada e valorizada.

4. Público-alvo e forma de acesso

O curso se destina a pessoas que desejam obter conhecimento sobre a função de Agente Cultural, será executado na modalidade a distância, na forma de cursos *online* abertos e massivos (*Massive Open Online Courses* – MOOC), disponibilizado na Plataforma Mundi do IFSul, sendo que os interessados poderão efetuar sua matrícula *online*.

Mundi é uma plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos

são disponibilizados na *web* para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos.

Os candidatos devem possuir no mínimo o Ensino Fundamental II completo (guia PRONATEC de cursos FIC).

5. Perfil profissional do egresso e possíveis áreas de atuação

O Agente Cultural, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, fomenta a difusão dos saberes culturais locais. Auxilia na organização de eventos culturais e na promoção de espaços de divulgação e valorização de diversidades culturais. Incentiva a geração de renda por meio da comercialização de produtos artesanais produzidos na comunidade. Reconhece o conceito de economia criativa (cooperativismo, associativismo e economia solidária). Conhecer noções básicas de direitos humanos, sociais e culturais.

Além disso, deve conhecer e manter atualizadas informações acerca da cultura local e da região onde atua; dominar saberes acerca de sua base histórico cultural, geografia política, geografia humana, artes, folclore, estética urbana e artística, lugares de memória, patrimônio histórico, hábitos, religiosidade, artistas representativos das manifestações locais e generalidades que identificam o lugar. Deve compreender a identidade e formação étnico-cultural da região e localizar lugares referenciais de visitação cultural. Caracteriza o profissional

a sua capacidade de comunicação e organização; domínio acerca de relacionamento humano e procedimentos éticos de preservação e difusão da cultura.

O profissional desta área deve posicionar-se criticamente sobre o funcionamento da estrutura cultural existente, sua qualidade e capacidade de operação, traçando perspectivas e fazendo proposições que possam orientar planos, propostas e iniciativas geradoras de oportunidades, emprego e renda. O agente cultural balizará a sua atuação com responsabilidade ética, dedicação profissional e responsabilidade social. É de sua competência manter uma visão humanista em relação a sua atuação; definir comportamento ético e atitudes éticas como pressupostos essenciais à vida em sociedade; perceber a cidadania como direito legítimo de todos; norteia sua prática com atitudes pautadas pela serenidade, tolerância, respeito e cortesia.

O estudante egresso do curso deverá demonstrar avanços na aquisição de seus conhecimentos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, estará preparado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

O egresso poderá atuar em diversos espaços, instituições e empresas relacionadas ao segmento cultural, tanto no âmbito público - como autarquias, fundações, museus, pinacotecas, espaços de cultura, repartições, etc, quanto privadas, como agências de viagem, agências de eventos, hotéis, pousadas, associações artísticas, pousadas, agências de eventos, empresas de transporte de passageiros, centros de compra, postos de informação turística, feiras e outros eventos de negócios, entre outros.

Nesse sentido, o Agente Cultural deve ser capaz de continuar aprendendo, adaptando-se com flexibilidade a novas condições de ocupações ou aperfeiçoamentos posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadão.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente Cultural deverá demonstrar iniciativa, criatividade e responsabilidade, sempre adotando uma atitude ética no trabalho e compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.

O profissional qualificado pelo IFSul terá como marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa. Essas marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

6. Metodologia de ensino do curso

A proposta metodológica está composta de forma a proporcionar a formação integral do estudante que, por meio da atualização profissional, busca contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, prático e crítico. Nessa perspectiva, a estrutura curricular, alinhada às práticas pedagógicas, visa estimular o estudante a criar soluções e ter iniciativas nas organizações. A metodologia de ensino irá utilizar diversos procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como videoaulas, materiais complementares, e atividades avaliativas.

Há também a preocupação em organizar o ambiente educativo de modo a articular as atividades propostas às diversas dimensões de

formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos, diante das situações reais de vida.

Por fim, podemos dizer que a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos princípios da construção coletiva do conhecimento, da vinculação entre educação e trabalho, da interdisciplinaridade e da avaliação como processo.

O Curso de Agente Cultural na modalidade a distância, conta com uma estrutura curricular de 04 (quatro) disciplinas teóricas de formação específica. Cada disciplina é disponibilizada e contém uma proposta de trabalho com questionamentos (tarefa de aprendizagem) sobre o tema estudado e/ou estudos de caso.

6.1. Metodologia de ensino para pessoa com deficiência

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 51/2016, contempla ações inclusivas, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras. Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Agente Cultural considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012

que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e na Lei nº 13.146/ 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais apresentadas anteriormente, o Curso de Agente Cultural assegura a acessibilidade com a produção de material acessível, para leitores de tela e tradução para Libras, chamando a atenção para a importância de pensar cada ação de forma que estas sejam democráticas e ao alcance de todo/as.

6.2 Organização Curricular

A organização curricular parte do pressuposto que fazemos parte de um processo histórico e que nossa atuação pode fazer a diferença no cotidiano, através da construção de novos saberes, buscando assim, subsidiar o entendimento de nossos alunos dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Agente Cultural.

Para a implementação desta prática educativa, a proposta segue embasamentos freirianos na dimensão dialógica – teoria e prática, como momentos estratégicos do curso, em que o estudante constrói conhecimentos, habilitando o aluno e a aluna a “ler o mundo”, aprender a ler (conhecer) para, em seguida, poder reescrever essa realidade (transformar). Pensando, especificamente no termo linguagem dialógica entendemos que nele, reunimos dois termos, a saber: *linguagem*, que é a capacidade que todo ser humano possui de manifestar-se, seja através da capacidade de dar informações sobre si e sobre os outros; de expor seus sentimentos, ideias, crenças e valores e *dialógica*, advindo de *dialogismo*, que vem de *diálogo*; que é crer numa educação que nos remete à construção efetiva do compartilhamento de saberes, permeando o processo educativo.

Sendo assim, a linguagem dialógica precisa levar em consideração nosso interlocutor, que no debate terá despertada a sua curiosidade epistemológica, segundo Paulo Freire (2002), já que ensinar exige

respeito aos saberes de nossos estudantes, respeito ao que já trazem antes de chegarem à escola, na discussão dos problemas que assolam a sociedade e que os colocam a mercê do sistema. Ser dialógico, na concepção freireana é ter a possibilidade de, como professor:

(...) discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?. (FREIRE, 2002, p.15)

Desta forma o propósito de trabalho e a construção dos materiais didáticos nos cursos FIC do IFSUL busca a promoção do acesso e da autonomia do educando, num espaço pedagógico constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas e fundamentadas numa perspectiva interdisciplinar.

Na elaboração das matrizes de curso, a distribuição das disciplinas se dá da seguinte maneira: 4 disciplinas didáticas e carga horária de 160 horas.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e, no seguimento, são apresentados os programas das disciplinas. No entanto, podem haver adaptações para melhor atender aos estudantes, tanto durante a primeira oferta dos cursos, como em futuras edições, uma vez que a atividade de Agente Cultural oferece oportunidade de aprendizado teórico inserido na prática.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC de Agente de Inclusão Digital, na modalidade a distância.

DISCIPLINAS	PROFESSOR(A)	CH
Introdução à cultura e diversidade	Juliana Cristina Franz	40
Base cultural brasileira	André Winter Noble	40
Elaboração de projetos culturais	Wagner Valente dos Passos	40
Organização de eventos culturais	Priscila Silva Esteves	40
Total do curso		160

6.2.1. Componentes Curriculares

<i>Disciplina:</i>	Introdução à Cultura e Diversidade
<i>Carga horária:</i>	40h
Ementa: Definição de Cultura, diferenciação dos tipos de cultura, escalas de análise cultural, códigos culturais, diversidade cultural e diferentes grupos culturais.	
Objetivo geral: A disciplina tem como objetivo de permitir que os estudantes conheçam os conceitos de cultura e suas dimensões sob o ponto de vista da diversidade cultural em diferentes escalas: local, regional e global.	
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender conceitos importantes sobre cultura e suas dimensões.• Identificar pontos de vista da diversidade cultural em diferentes escalas.• Conhecer as principais tendências dos processos culturais.	

Conteúdos:*Módulo 1 – Cultura e suas dimensões*

- 1.1. O que é cultura?
- 1.2. Aspectos da cultura regional
- 1.3. Culturas Eruditas e Culturas Populares
- 1.4. Cultura e Globalização
- 1.5. Cultura e novas tecnologias
- 1.6. O Agente Cultural
- 1.7. Atividades

Módulo 2 – Códigos Culturais

- 2.1. Introdução aos códigos culturais
- 2.2. Gastronomia
- 2.3. Festividades e expressões musicais
- 2.4. Linguagens e Religiões
- 2.5. Arquiteturas
- 2.6. História oral e contos populares
- 2.7. Atividades

Módulo 3 – Diversidade Cultural

- 3.1. Etnocentrismo e Relativismo Cultural
- 3.2. Valorização das diferenças culturais
- 3.3. Pluralidade da cultura brasileira
- 3.4. Memória e Patrimônio
- 3.5. Movimento de contracultura
- 3.6. Construção de identidade cultural
- 3.7. Atividades

Módulo 4 – Cultura e Sociedade

- 4.1. Cultura e a relação sociedade e natureza
- 4.2. Valorização da cultura popular
- 4.3. Cultura indígena
- 4.4. Cultura afro-brasileira e quilombola
- 4.5. Cultura de periferia
- 4.6. Difusão cultural e sua importância
- 4.7. Atividades

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos online do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na *web* para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Disciplina:

Introdução à Cultura e Diversidade

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

Bibliografia complementar:

FRANZ, Juliana Cristina; BEZZI, Meri Lourdes. O Código Cultural da Linguagem como “marca” da Identidade Territorial no Vale do Taquari/RS. In: **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 21,n.77, p. 180-192, out. 2020.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009.

Disciplina:

Base Cultural Brasileira

Carga horária:

40h

Ementa: Patrimônio Cultural e Natural e sua preservação. A construção da identidade brasileira. As imagens do Brasil nas lentes dos estrangeiros. Retratos do povo brasileiro nas obras artístico-literárias. Arte e artesanato: conceitos e suas imbricações. Conceito de folclore e folclore pelo Brasil. A cultura brasileira contemporânea por meio das lentes de escritores.

Objetivo geral: A disciplina tem como objetivo introduzir noções gerais sobre patrimônio e sua preservação, bem como concepções de arte, artesanato e folclore.

Objetivos Específicos:

- Apresentar noções gerais sobre patrimônio histórico e natural;
- Compreender os conceitos de História, Cultura, e Etnicidade;
- Apresentar os conceitos sobre Arte, Artesanato e Folclore;
- Capacitar o aluno a sobre a importância da Literatura Brasileira Contemporânea.

Conteúdos:*Módulo 1 – Patrimônio Histórico e Natural*

- 1.1. O que é Patrimônio?
- 1.2. Patrimônio Cultural
- 1.3. Patrimônios Culturais do Brasil
- 1.4. Patrimônio Natural
- 1.5. Patrimônios Naturais do Brasil
- 1.6. A preservação do Patrimônio
- 1.7. Atividades

Módulo 3 – Arte, Artesanato e Folclore

- 3.1. Arte e Artesanato:
Fronteiras Definidas
- 3.2. Pensando sobre o Artesanato
- 3.3. Refletindo sobre a Arte
- 3.4. Arte, Artesanato e
Arte Contemporânea:
Fronteiras Diluídas
- 3.5. Folk Lore: noções iniciais
- 3.6. Folclore pelo Brasil
- 3.7. Atividades

Módulo 2 – História, Cultura, e Etnicidade através da literatura

- 2.1. A Primeira Missa: Uma Construção
- 2.2. Olhares Estrangeiros:
Cronistas do Velho Mundo
- 2.3. Batalha dos Guararapes: A
Formação do Povo Brasileiro
- 2.4. Canaã – Graça Aranha
- 2.5. Mário de Andrade – Macunaíma
- 2.6. Vidas Secas – Graciliano Ramos
- 2.7. Atividades

Módulo 4 – Literatura Brasileira Contemporânea

- 4.1. Carolina Maria de Jesus –
Quarto de Despejo
- 4.2. Raduan Nassar – Lavoura Arcaica
- 4.3. Clarice Lispector – A
Hora da Estrela
- 4.4. Milton Hatoum –
Cinzas do Norte
- 4.5. Luiz Ruffato – Eles
eram muitos cavalos
- 4.6. Bernardo Carvalho
– Nove Noites
- 4.7. Atividades

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na *web* para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. **O Rei-Máquina**: Espetáculo e Política no tempo de Luís XIV. Tradução: Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio: 1993.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: O Herói sem nenhum Caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

ARANHA, Graça. **Canaã**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2005.

CANDIDO, Antônio. **A Formação da Literatura Brasileira**: Momentos Decisivos, 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. São Paulo: Leya, 2012. 10v.

CARVALHO, Bernardo. **Nove Noites**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Teresa Castro. Lisboa: Edições 70, 2014.

COLI, Jorge. «**Fabricação e Promoção da Brasilidade**: Arte e Questões Nacionais», Perspective [Online], 2014. Disponível em: <journals.openedition.org/perspective/5541> Acesso em: 20/11/20. DOI : <https://doi.org/10.4000/perspective.5541>

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: Uma História dos Costumes. Tradução: Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Continuação da bibliografia básica:

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: Formação do Estado e Civilização. Tradução: Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

HATOUM, Milton. **Cinzas do Norte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**. São Paulo: Ática, 2007.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NASSAR, Raduan. **Lavoura Arcaica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar:

O'GORMAN, Edmund. **A Invenção da América**: Reflexão a respeito da Estrutura Histórica do Novo Mundo e dos Sentidos do seu Devid. Tradução: Ana Maria Martinez Corrêa, Manoel Lelo Bellotto. São Paulo: Unesp, 1992.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

POULOT, Dominique. **Uma História do Patrimônio no Ocidente**, Séculos XVIII-XXI. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

RUFFATO, Luiz. **Eles Eram Muitos Cavalos**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2009.

VEYNE, Paul. **Como se Escreve a História**. Brasília: UNB, 1982.

ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2v.

Disciplina:

Elaboração de Projetos Culturais

Carga horária:

40h

Ementa: Ideia de projeto. Autoprodução. Artistas parceiros e comissões. Produção de coletivos. Venda de arte independente. Planejamento de projeto cultural. Autofinanciamento e financiamento cooperativo. Parceiros e patrocinadores. Agências de publicidade. Editais públicos. Venda direta, feiras e internet. Escrita de projeto. Apresentação de projeto. Divulgação e mídia. Comprovações, contratos e recibos. Realização do projeto. Abertura de empresa. Trabalho autônomo.

Objetivo geral: Oportunizar aos estudantes informações e estratégias para o planejamento e a organização de qualquer projeto artístico cultural de baixo orçamento, com o objetivo de possibilitar a autoprodução (no caso de atividades artísticas e ações próprias), ou a produção de outros artistas, de grupos (coletivos, associativos ou cooperativos), assim como tenham condições de buscar recursos junto a sites de financiamentos coletivos, empresas, agências de publicidade ou editais públicos, fomentando assim a arte e cultural local, no seu bairro, cidade e região.

Objetivos Específicos:

- Apresentar aos alunos os conceitos e definições do que é um projeto.
- Compreender como fazer o planejamento e organização do projeto.
- Apresentar as etapas de financiamento de um projeto.
- Capacitar o aluno a escrever e produzir seu projeto cultural.

Conteúdos:*Módulo 1 – Qual é o seu projeto?*

- 1.1. Qual a ideia do projeto?
- 1.2. Como fazer a autoprodução
- 1.3. Produção de artistas parceiros e comissões
- 1.4. Produção de coletivos
- 1.5. Organização de eventos
- 1.6. Venda de arte independente
- 1.7. Atividades

Módulo 3 – Financiamento do projeto

- 3.1. Autofinanciamento e financiamento cooperativo
- 3.2. Financiamento coletivo
- 3.3. Identificando parceiros e empresas patrocinadoras
- 3.4. Projeto para agências de publicidade
- 3.5. Editais públicos
- 3.6. Venda direta, feiras e internet
- 3.7. Atividades

Módulo 2 – História, Cultura, e Etnicidade através da literatura

- 2.1. O que e por que fazer?
- 2.2. Para quem e quem irá fazer?
- 2.3. Onde e quando?
- 2.4. Histórico, imagens e referências
- 2.5. Como planejar etapas de produção?
- 2.6. Registro, divulgação e distribuição
- 2.7. Atividades

Módulo 4 – Escrevendo e produzindo o projeto cultural

- 4.1. A escrita, imagens e organização
- 4.2. Informações complementares para a escrita do projeto
- 4.3. Custos de produção e orçamentos
- 4.4. Plano de divulgação do projeto
- 4.5. Documentos de patrocínio e direitos autorais
- 4.6. Detalhes finais para elaboração de seu projeto cultural
- 4.7. Atividades

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campelo Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental?** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BADIOU, Alain. **Em busca do real perdido.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BARRETO, Alê. **Aprenda a organizar um show.** Porto Alegre: Imagina Editora, 2010. Disponível em <<https://producaoculturalindependenteembh.wordpress.com>> . Acesso em: 19 jan. 2021.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CHINEM, Rivaldo. **Jornalismo de guerrilha:** a imprensa alternativa brasileira da ditadura à internet. São Paulo: Disal, 2004.

DARDOT, Pierre. LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUARTE, Rodrigo (org). **O belo autônomo:** textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Crisálida, 2013.

ESTÉVEZ, Pablo. R. **La revolución estética en la educación.** Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación. 2004.

FARTHING, Stephen. **501 grandes artistas.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Leitura sem palavras.** São Paulo: Editora Ática S.A, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GERBASE, Carlos. **Cinema:** primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

Continuação da bibliografia básica:

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus. 1990.
Instituto Alvorada Brasil. **Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas**. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014.

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia complementar:

PASSOS, Wagner Valente dos. **Humor Gráfico: linguagem e crítica para uma Educação Ambiental sem fronteiras**.2013. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental). Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande - FURG: Rio Grande, 2013. Disponível em <<https://argo.furg.br/?BDTD10347>>. Acesso em: 20 de mai. 2016.

PASSOS, Wagner Valente dos. **O Menino do Mar**. Rio Grande: Vagão do Humor, 2007.

PASSOS, Wagner Valente dos. PASSOS, Ivonei Peraça dos. **Cidade dos Ventos**. Rio Grande: Vagão do Humor, 2009.

PASSOS, Wagner Valente dos. PASSOS, Ivonei Peraça dos.
Eclipse: os 50 anos do lançamento dos foguetes da NASA na Praia do Cassino. Rio Grande: Usina das Artes, 2016.

PASSOS, Wagner Valente dos. **Revolução estética e Educação Ambiental: uma proposta de oposição ao fetichismo, à alienação e a ideologia capitalista**. 2018. 190f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande - FURG: Rio Grande, 2018. Disponível em <<https://argo.furg.br/?BDTD11999>>. Acesso em: 02 de jan. 2021.

PEINADO, Jurandir. GRAEML, Alexandre R. **Administração da produção: operações industriais e serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007.

Continuação da bibliografia complementar:

RANCIÈRE, Jacques. A revolução estética e seus resultados. *New Left Review*, NLR 14, 2002. In: **Projeto Revoluções**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL, Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República, SESC-SP, Boitempo Editorial, 2011. Disponível em <http://www.revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/a_revolucao_estetica_jacques_ranciere.pdf>. Acesso em 20 de mai. 2018.

RANCIÈRE, Jacques. **Partilha do sensível**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009a.

RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. São Paulo: Editora 34. 2009b. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. O desafio de elaborar e viabilizar projetos culturais sob as diretrizes da tecnologia SESI cultura. Brasília: SESI-DN, 2007.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação a estética**. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco. 1979.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VASQUES, Edgar. UBERTI, Fernando. **O Cartum no 1º Fórum Social Mundial**. Porto Alegre: Corag, 2001.

Disciplina:

Organização de Eventos Culturais

Carga horária:

40h

Ementa: Delimitação de orçamento para um evento cultural, organização da programação, determinação da necessidade de pessoal, definição da estrutura e da logística do evento.

Objetivo geral: Proporcionar conhecimento sobre a organização de eventos culturais, analisando, principalmente, seu orçamento, programação, necessidade de pessoal, estrutura e logística.

Objetivos Específicos:

- Apresentar aos alunos como fazer o orçamento de evento e suas diferentes fases.
- Compreender como fazer a programação de um evento.
- Compreender sobre a organização do evento e escalação da equipe.
- Compreender a estrutura e logística de um evento.

Conteúdos:

Módulo 1 – Orçamento

- 1.1. Planejamento de um evento
- 1.2. Fases do evento: pré-evento, trans-evento e pós-evento
- 1.3. Importância da realização do orçamento
- 1.4. Apoiadores e patrocínios
- 1.5. Determinação do custo e do retorno financeiro
- 1.6. Legislação para eventos
- 1.7. Atividades

Módulo 2 – Programação

- 2.1. Importância da determinação da programação
- 2.2. Definição da temática cultural do evento
- 2.3. Determinação do público-alvo
- 2.4. Definição dos espaços a serem utilizados
- 2.5. Divulgação do evento
- 2.6. Marketing de eventos
- 2.7. Atividade

Módulo 3 – Necessidade de Pessoal

- 3.1. Importância de determinação de necessidade de pessoal
- 3.2. Serviços necessários ao evento
- 3.3. Seleção de fornecedores
- 3.4. Treinamento de pessoal
- 3.5. Etiqueta social aplicada em eventos
- 3.6. Cerimonial
- 3.7. Atividades

Módulo 4 – Estrutura e Logística

- 4.1. Importância da organização de estrutura e logística
- 4.2. Convites especiais a serem enviados para autoridades
- 4.3. Ingresso no evento
- 4.4. Montagem e desmontagem
- 4.5. Informações para a mídia
- 4.6. Acessibilidade em eventos
- 4.7. Atividades

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

ALENCAR, Gleisy. **Planejamento e Organização de Eventos**. Cuiabá: EdUFMT; Tocantins: IFTO, 2013.

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ARANTES, Elaine. **Marketing em eventos**. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: IFPR, 2013.

CARAS. 2011. **Obama ganha jantar em Buckingham**. Disponível em: <https://caras.uol.com.br/arquivo/obama-ganha-jantar-em-buckingham-elizabeth-rainha-michelle-obama.phtml>. Acesso em jan. 2021.

CESCA, Cleusa, G. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 13.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

Continuação da bibliografia básica:

COELHO, Bruna. **Acessibilidade em eventos**: 6 dicas para seu planejamento. Disponível em: <<https://blog.handtalk.me/acessibilidade-em-eventos/>> Acesso em 2 de fev de 2021.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

CZAJKOWSKI, Adriana; JÚNIOR, Sérgio Czajkowski. **Eventos**: uma estratégia baseada em experiências. Curitiba: InterSaber, 2017.

ELABORANDO PROJETOS. **Diferença Apoiador, Parceiro e Patrocinador**. Disponível em: <https://www.elaborandoprojetos.com.br/diferenca-apoiador-parceiro-e-patrocinador/#.X_-MxOhKg2w> Acesso em 13 jan. 2021.

FREIBERGER, Zélia. **Organização e Planejamento de Eventos**. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: IFPR, 2010.

FREIBERGER, Z.; OLIVEIRA, M. **Cerimonial, Protocolo e Eventos**. Curitiba: Rede E-tec Brasil, 2013.

LOPES, Cristiane. **Layouts de espaços e decoração de eventos**. Curitiba: Rede E-tec Brasil, 2012.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: Procedimentos e técnicas. 6.ed. Barueri: Manole, 2014.

Bibliografia complementar:

MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e organização de eventos**. São José dos Campos: Érica, 2013.

MUNHOZ, Júlia Vidigal. **9 dicas para fazer agora o seu planejamento de mídias sociais para eventos**. Disponível em: <<https://www.moblee.com.br/blog/checklist-planejamento-de-midias-sociais-em-eventos/>> Acesso em 2 fev 2021.

Continuação da bibliografia complementar:

NEVES, Marcos Fava; PAIVA, Helio Afonso Braga. **Planejamento Estratégico de Eventos**: Como organizar um Plano Estratégico para Eventos Turísticos e Empresas de Eventos. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Marlene. **Organização e Execução de Eventos**. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: IFPR, 2013.

OLIVEIRA, M.; FREIBERGER, Z. **Eventos**. Curitiba: Rede E-tec Brasil, 2012.

PANITZ, C. E. **Dicionário de logística, gestão da cadeia de suprimentos e operações**. Porto Alegre: Alternativa Cultural, 2006.

SENAC DN. **Eventos**: oportunidades de novos negócios. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

SILVA, S. M.; BOULHOSA, M. S. **Layout de Espaços para Eventos**. Belém: Rede E-tec Brasil, 2013.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança e Operacionalidade de Eventos**. Curitiba: Rede E-tec Brasil, 2013.

6.3 Material didático do curso

O material didático a ser utilizado no curso será desenvolvido pelo IFSul, a partir de materiais já produzidos e, também, serão elaborados materiais específicos para este curso. Além disso, se necessário, poderá haver adaptações do material didático para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos e na linguagem da EaD, relacionando teoria e prática, de maneira integrada à plataforma Moodle.

Poderão ser utilizados recursos pedagógicos necessários à educação a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais

como: vídeos, animações, simulações, hipertextos, e conteúdo da *Web*, possibilitando aos educandos o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

6.3.1 Material didático-pedagógico para pessoa com deficiência

O material escrito de todas as disciplinas é acessível para leitores de tela, assim como alguns vídeos possuem tradução para Libras.

6.4 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e investigativo, tendo por objetivo maior o acompanhamento e redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem, voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorrerá de forma diagnóstica, contínua progressiva e participativa, sendo que os recursos e instrumentos de avaliação terão papel mediador na construção do conhecimento e aquisição de competências pretendidas. Para isso, múltiplos instrumentos poderão auxiliar neste processo.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo aos princípios da formação integral e da inter-

disciplinaridade, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

Ao final do curso, o aluno deverá obter 60% da nota da avaliação em cada disciplina do curso. Caso não atinja a nota 6,0 pontos, poderá realizar uma reavaliação, com intuito de melhorar seu desempenho nas disciplinas que ficaram abaixo do mínimo exigido.

6.5 Avaliação do projeto pedagógico do curso

Este documento, além de orientar e sistematizar os processos avaliativos do curso, precisa contemplar a avaliação do próprio projeto pedagógico do curso (PPC). Compreendemos o PPC como um documento “em processo”. Assim, torna-se necessário um acompanhamento sistemático com a participação dos sujeitos envolvidos, a fim de que seja um instrumento democrático e participativo. A avaliação é compreendida aqui, não como término do processo, mas como momento de reflexão e diagnóstico, apresentando elementos que irão subsidiar decisões e ações em busca de qualidade.

Como apresenta Luckesi, “a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação” (LUCKESI, 1998, p. 116)

Em termos de acompanhamento e monitoramento interno, as atividades acadêmicas e administrativas serão acompanhadas e monitoradas através da utilização de diferentes procedimentos e instrumentos, contemplando também a autoavaliação (refletir sobre a própria atuação), sempre visando melhorias e não a punição nem a responsabilização de nenhum envolvido.

Alterações neste documento poderão ser propostas com base em necessidades e/ou nos dados e estudos, mediante justificativa, seguindo os procedimentos apresentados pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSul.

7. Expedição de certificado

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o curso de formação inicial e continuada, obtendo no mínimo nota 6 (seis) em todas as atividades exigidas, será conferida, pela plataforma ao aluno, o certificado de formação profissional como Agente Cultural, com carga horária de 160 horas.

O tempo para conseguir a certificação fica a critério do estudante, não havendo limite mínimo nem máximo de tempo.

8. Casos omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino e pelo Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologia – DETE.

9. Anexos

Minuta do Contrato de parceria.

Referências

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Vol. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – CETIC. **Pesquisa TIC domicílios 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <<https://bit.ly/3cWmXkx>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Cursos FIC. Disponível em: <<https://bit.ly/39Mcowy2>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

ÉGLER, M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, 2006. (Coleção Cotidiano Escolar).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 25ª Edição, 2002.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controverso**. Revista Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. CEDES, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Número Especial, out. 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

UNESCO & MEC-Espanha. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação: Sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

